



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

GILCILENE CAMPOS DA SILVA

**AVALIAÇÃO NA ÓTICA DOCENTE: DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO – PB**

Livramento - PB

2014

GILCILENE CAMPOS DA SILVA

**AVALIAÇÃO NA ÓTICA DOCENTE: DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Ms. Sabrina Grisi Pinho de Alencar.

LIVRAMENTO – PB

2014

S586a Silva, Gilcilene Campos da.

Avaliação na ótica docente: de uma escola pública de educação infantil do município de Livramento-PB / Gilcilene Campos da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2014.

65f. ; il.

Orientador: Sabrina Grisi Pinho de Alencar

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Avaliação. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

GILCILENE CAMPOS DA SILVA

**AVALIAÇÃO NA ÓTICA DOCENTE: DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mestre. Sabrina Grisi Pinho de Alencar (UFPB)
Prof^a. Orientadora

Glageane da Silva Souza (UFCG)
Prof^a. Mestre. Convidado

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa (UFPB)
Prof^a. Convidado

LIVRAMENTO – PB

2014

Dedico em especial ao Meu Senhor Deus que me deu a oportunidade de chegar até aqui e poder realizar um sonho com muita coragem e sabedoria; e a minha família que me ajudou nesta jornada de estudo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelas graças que derrama todos os dias sobre mim.

Aos meus pais, Denise Campos e Gilbraz Telis, e meus irmãos, por tudo.

A meu amor Rafael França Jr pelo apoio e colaboração ao longo de minha formação acadêmica.

As amigas e companheiras Iraneide Cosme e Josinete Lima que sempre acreditaram em mim.

A minha irmã Géssika Campos pela parceria nesta reta final.

Ao mediador presencial José Rodrigues de Lima Júnior.

A todos os professores pela paciência, dedicação, companheirismo e incentivo.

A Profa. Sabrina Grisi pela ajuda, colaboração e dedicação ao longo das orientações dispensadas na elaboração do referido estudo.

Aos meus colegas de turma pela amizade que fora construída no decorrer de todo o período de duração do curso.

Ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba modalidade à Distância pela oportunidade que me foi oferecida em cursar o ensino superior.

E as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desse estudo.

Felicidade não é obra do acaso, é um treinamento.

Treine as crianças para serem excelentes observadoras. Saia pelos campos ou pelos jardins faça-as acompanhar o desabrochar de uma flor e descubra juntamente com elas o belo invisível. Sinta com seus olhos as coisas lindas que estão ao seu redor.

(Augusto Cury).

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como temática a Avaliação na Educação Infantil, ressaltando a realidade pedagógica de uma escola da rede municipal da cidade de Livramento PB. É possível dizer que a avaliação serve para acompanhar a aprendizagem do aluno que, por razões distintas, encontrou barreiras para aprender determinados conteúdos. Desse modo, utilizou-se uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, bem como uma pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coletas de dados a elaboração de um questionário com 8 (oito) questões abertas destinadas a 04 (quatro) professores que atuam na Educação Infantil com (crianças entre 4 e 5 anos), em exceção a um destes professores que atua como coordenadora pedagógica na educação infantil com um questionário aberto de 5 (cinco) questões. Com o intuito de responder a seguinte questão: Como se dá o processo avaliativo com crianças de quatro a cinco anos em escola pública de educação infantil do município de Livramento PB? Então como objetivo buscou investigar o processo avaliativo na ótica docente para crianças de quatro a cinco anos da pré-escola. Logo após a etapa de coleta de dados procedeu-se a etapa de análise e tabulação dos resultados obtidos culminando com a elaboração do relatório monográfico da pesquisa realizada. Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que avaliar uma criança requer respeito por seus limites, sua idade, suas condições para realizar determinadas atividades. Portanto no processo de avaliação das crianças, na escola de educação infantil, é muito importante que o professor tenha conhecimentos sobre como ocorrem o crescimento e o desenvolvimento na primeira e na segunda infância.

Palavras - chave: Avaliação, Aprendizagem, Educação Infantil.

ABSTRACT

This academic work has as theme the evaluation of the early childhood education, emphasizing the educational reality of a school in the municipal system of Livramento-PB - PB. You can tell that the evaluation serves to monitor student learning that, for different reasons, found barriers to learn certain contents. Thus, was used exploratory and qualitative research and a literature search. The data collection instrument was a questionnaire with 8 (eight) open questions applied to 4 (four) teachers who work in early childhood education with children of 4 and 5 years, in exception to one of the teachers who act as educational coordinator in early childhood education with an applied another open questionnaire of 5 (five) questions. In order to answer the following question: How does the evaluation process with children four to five years in public school kindergarten in the city of Livramento-PB - PB? So the objective sought to investigate the evaluation process in the teaching optics for children aged four to five years of pre-school. After the stage of data collection phase, we proceeded to the stage of analysis and tabulation of results culminating with the preparation of the monographic report of the survey. With all the data obtained in this study, we can conclude that assess a child requires respect for their limits, their age, their conditions to perform certain activities. Therefore, in the assessment of children in the school of early child hood education, it is very important that the teacher has knowledge of how the growth and the development in the first and second childhood.

Keywords: Assessment, Learning, Early Childhood Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Referente à pergunta: Em sua opinião o que significa avaliar na Educação Infantil?.....	33
Tabela 02- Referente à pergunta: No processo avaliativo o que o docente precisa conhecer das crianças?.....	35
Tabela 03- Referente à pergunta: Quais são as suas maiores dificuldades no processo avaliativo da sua turma?.....	37
Tabela 04- Referente à pergunta: O que faz com relação a essas dificuldades?.....	39
Tabela 05- Referente à pergunta: Quais os tipos de avaliação e como acontecem dentro da sala de aula?.....	41
Tabela 06- Referente à pergunta: O que é preciso fazer para desenvolver uma avaliação que possibilite ocorrer aprendizagem?.....	44
Tabela 07- Referente à pergunta: Onde e como você faz registros sobre a aprendizagem de cada um de seus alunos?	46
Tabela 08- Referente à pergunta: Qual é o papel da coordenação pedagógica da escola no processo de avaliação?.....	48
Tabela 09- Referente ao questionário da coordenação pedagógica.....	52

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Conceituando Avaliação.....	13
2.1 Avaliação e suas Possibilidades.....	18
2.2 Instrumentos avaliativos aplicados na educação infantil.....	21
2.3 O papel do docente na avaliação escolar.....	26
3. Experiências institucionais do estudo em Livramento – PB.....	29
3.1 Metodologias da análise de dados.....	29
3.3 Questionário aplicado aos professores sobre avaliação na educação infantil em escola pública do município de Livramento – PB.....	32
3.2 Discussões dos Resultados.....	49
3.4 Questionário aplicado a coordenadora pedagógica sobre avaliação na educação infantil em escola pública do município de Livramento – PB.....	52
3.4 Considerações Finais.....	57
5. Referências.....	60
Apêndices.....	62
Apêndice A – Questionário aplicado aos professores.....	62
Apêndice B – Questionário aplicado a coordenadora pedagógica.....	64

1. INTRODUÇÃO

Os fatos ocorridos na contemporaneidade despontam a relevância da educação infantil no desenvolvimento da criança. A estimulação precoce contribui para o seu aprendizado futuro, ajudando a desenvolver suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. Desde 1998, um documento equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997), foi elaborado para auxiliar na realização do trabalho educativo diário junto às crianças pequenas - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

De acordo com Souza (p. 7 1998)

Este documento é fruto de um amplo debate nacional, no qual participaram professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, contribuindo com conhecimentos diversos provenientes tanto da vasta e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros. Ele representa um avanço na educação infantil ao buscar soluções educativas para a superação, de um lado, da tradição assistencialista das creches e, de outro, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas. O Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

Esclarecemos que com a atualização em abril de 2013 da LDB, a educação infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e de pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Portanto, na atualidade há uma convergência entre o RCNEI e a LDB no que se refere à faixa etária.

A educação infantil é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como parte da educação básica, mas não da educação obrigatória e conforme está lei cabe aos sistemas municipais a responsabilidade maior por esse atendimento. A Constituição da República diz que “A educação é direito de todos e dever do Estado”. A emenda constitucional n.º 14/96 alterou dispositivos relativos à educação e estabeleceu que a educação infantil é atribuição prioritária dos municípios. Diante do panorama legal, percebemos que a

educação infantil tem-se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental.

O presente trabalho acadêmico tem como temática Avaliação na Educação Infantil, ressaltando a realidade pedagógica de uma escola pública de educação Infantil do município de Livramento - PB. Assim, na prática pedagógica a avaliação deve ser concebida e construída com a participação de diversas instâncias e segmentos envolvidos com a educação infantil, possibilitando uma avaliação inclusiva.

A avaliação da aprendizagem é competência da escola. Como previsto no art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei número 9.394/96), na Seção II, Da Educação Infantil, “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Portanto, tem como referência os objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB número 05/2009) explicitam que as creches e pré-escolas devem planejar formas de avaliação que contemplem o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento da criança. Entretanto, o problema que gerou esse estudo foi à falta de aprimoramento para que os professores saibam analisar e planejar práticas pedagógicas avaliativas que articulem as diversas áreas que compõem o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Diante disto se nota que a avaliação acontece de forma insatisfatória desenvolvendo situações e práticas pedagógicas tradicionais e sem dinamismo.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar o processo avaliativo na ótica docente para crianças de quatro á cinco anos da pré-escola de uma escola pública de educação Infantil do município de Livramento - PB. De forma mais específica espera-se como objetivos específicos apresentar os conceitos de avaliação para a educação infantil, refletir sobre as possibilidades de aprendizagem através do processo avaliativo na educação infantil buscando descobrir assim o papel do docente na avaliação escolar.

A escolha da temática se deu em virtude de uma experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, onde se pode constatar que o processo avaliativo trabalhado em sala de aula era inserido no processo de aprendizagem de maneira insatisfatória. Por isso, estudar e investigar sobre este tema é importante para mostrar que a avaliação se apresenta como um processo determinante para se caracterizar o sucesso ou o fracasso do educando. Com esta pesquisa iremos ainda reafirmar ao educador a respeito da importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o processo avaliativo é fator indissociável à educação.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: No primeiro capítulo constitui-se a introdução. No segundo capítulo aborda-se a fundamentação teórica. No terceiro capítulo encontra-se a metodologia, análise e as considerações finais.

Sendo assim, este trabalho apresenta-se como relevante, pois, por meio da concretização do mesmo espera-se que possa provocar outras inquietações, novos estudos e (re) construção de conhecimentos sobre a utilização da avaliação na Educação Infantil no processo educativo de forma coerente, dinâmico e flexível, visando à promoção de um ensino favorável à qualidade da aprendizagem, bem como, à formação plena das crianças, enquanto sujeitos críticos e ativos no meio social do qual fazem parte.

2. CONCEITUANDO AVALIAÇÃO

A avaliação é um conjunto de fatores que o professor em sala de aula tem total acesso quando possibilita o seu aluno a ir mais além, pois avaliar é mais do que definir inteligência é possibilitar novas inteligências, novos desafios, novos interesses sem susto sem medo, respeitando o jeito particular de cada criança. Sendo assim os professores devem estar atento as competências e habilidades de seus alunos as quais devem ser trabalhadas diariamente na busca da evolução e crescimento da aprendizagem e não como forma de classificar isso ou aquilo que ela sabe.

Tomando por referencia os estudos de LUCKESI (1986), LIBÂNEO (1994, p. 196) refere que “avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem, que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”.

No artigo 31. Da LDB 9394/96, que trata da Educação Infantil, a avaliação fica compreendida como uma perspectiva formativa, na qual a avaliação se constitui em “um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pela criança”.

Desta forma, avaliar significa ação provocativa do professor desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-o a um saber enriquecido, acompanhando o “vir a ser”, favorecendo ações educativas para novas descobertas. Portanto é responsabilidade do professor de planejar e saber desenvolver o processo para que o aluno tenha um resultado satisfatório.

Segundo PERRENOUD (1999), a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos.

Portanto cabe ao professor que atua na educação de crianças procurar aprender o máximo sobre esta faixa etária, a fim de se preparar bem para uma prática pedagógica de qualidade.

A concepção de MIZUKAMI (1996), a avaliação, tal como concebida e vivenciada na maioria das escolas brasileiras, tem se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, legitimador do fracasso, ocupando mesmo o papel central nas relações que estabelecem entre si os profissionais da educação, alunos e pais.

Nessa perspectiva o que se pode notar é que a escola precisa de mudanças, não sendo apenas técnica, mas também política. Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os seus objetivos.

Na visão de BEHRENS (2003), na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Na abordagem de LUCKESI (1999), o professor, que trabalha numa dinâmica interativa, tem noção, ao longo de todo o ano, da participação e produtividade de cada aluno. É preciso deixar claro que a prova é somente uma formalidade do sistema escolar. Como, em geral, a avaliação formal é datada e obrigatória, devem-se ter inúmeros cuidados em sua elaboração e aplicação.

Nesse sentido devemos buscar diferentes formas de realizar a avaliação na educação infantil, como uma maneira de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e ajudar as crianças em suas maiores dificuldades.

Desta forma o ato de avaliar não é recente. De acordo com De LANDSHERE (1976), historicamente, avaliação inicia-se como sinônimo de prova. O autor lembra que, em 2.205 a.C., um imperador chinês examinava seus oficiais a cada três anos. A história conta que seu objetivo era promover ou demitir em nome do estado.

Com o tempo, tomando a ideia de exames orais medievais, que iniciam a verificação da aprendizagem como processo classificatório, promoção e atribuição de graus e títulos, a avaliação toma outro formato, no século XIX, na França e em Portugal, praticando-se a docimologia, a ciência do estudo sistemático dos exames. Nessa prática, ocorre o sistema de atribuição de notas, ou seja, uma avaliação com força eliminatória e decisiva para a classificação do estudante.

A visão de avaliação, nesta perspectiva de medição, é uma prática evidente nas escolas. Entretanto, é importante frisarmos que nos respectivos séculos isso se dava em decorrência da avaliação ser realizada, apenas com o objetivo de classificar e selecionar. Isso porque o caráter pedagógico da avaliação, no sentido de consolidação da aprendizagem, ainda não havia sido pensado/refletido e discutido.

Complementando (HOFFMANN 1998, p. 9) No Brasil, a partir dos anos 70, a Avaliação da Educação Infantil parece surgir como uma prática de controle do conhecimento dos indivíduos conhecimentos estes que eram voltados apenas aos cuidados das crianças e não ao que eles de fato conheciam e sabiam. Para tanto para avaliar é necessário conhecer o desenvolvimento das crianças e não o dote que ela tem em cuidados.

Nesta época a educação infantil abrigava crianças de classe média, porquanto era mais voltada ao assistencialismo com a finalidade de guarda, de cuidados de higiene e alimentação sobre essas crianças.

A partir da segunda metade dos anos 80, a avaliação da aprendizagem continuou refletindo uma concepção tecnicista e ganhou movimentos de renovação teórica que rompem com uma visão eminentemente técnica da avaliação, passando a ser investigada mais de perto como comenta SOUSA (1994, p. 8).

Acreditamos que esta perspectiva de análise da escola tenha permeado as pesquisas sobre avaliação da aprendizagem desenvolvidas na década de 80. Ou seja, que as investigações tenham possibilitado o conhecimento e compreensão de como tem sido praticada a avaliação escolar, o que tem sido avaliado e para que se faça avaliação, como expressão de movimentos de acomodação e resistência às normas e valores da organização escolar.

Assim, de uma perspectiva positivista a avaliação evoluiu para uma perspectiva mais abrangente de natureza eminentemente dialógica e dialética, voltada para a transformação, tanto no plano pessoal como no social, ao utilizar, além de descrição quantitativa, interpretações qualitativas, nas quais foram incluídas julgamento de valor e apreciação de mérito. Avaliação com caráter contínuo supondo trocas constantes entre aluno e professor, onde o eixo da avaliação deixa de girar exclusivamente em torno do aluno e da preocupação técnica de medir o seu rendimento, e passa a centrar as atenções em torno das

condições de trabalho, da escola e da postura de seus dirigentes e demais agentes educativos.

LUCKESI (2001) nos ajuda a compreender a avaliação nessa perspectiva mais crítica mostrando que a avaliação, ao conquistar um amplo espaço nos processos de ensino-aprendizagem, condicionou a prática pedagógica ao que ele chama de pedagogia do exame e insiste na necessidade de qualificar a avaliação não em função dela mesma e sim do fim a que se destina.

Já na década de 90 os estudos de BARRETTO (2001) se referem a um novo modelo de avaliação qualitativa que vem se delineando, a partir de diferentes vertentes teóricas em contraposição ao paradigma positivista predominante na tradição brasileira:

Como paradigma emergente e multirreferenciado, o modelo de avaliação qualitativa remete à própria complexidade do tema “qualidade da educação”, destacando a autora como fatores desse novo modelo: ênfase no processo da aprendizagem menos que nos resultados; avaliação dialógica e dialética que possibilite transformação no plano pessoal e social; avaliação diagnóstica e contínua com trocas constantes entre avaliador e avaliado; eixo da avaliação deslocando-se exclusivamente do aluno para as condições de ensino, formação de professores, currículo. (p. 55).

A partir de 2001, a avaliação passa a ser prevista como procedimentos integradores e estimuladores que garantam aprendizagem com autonomia.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96,

Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996).

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), em seu livro de introdução, o item “Observação, registro e avaliação formativa”, em conformidade com a legislação vigente, traz uma visão da avaliação:

“[...] um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança”. Ou seja, não há a menor vinculação com a questão

classificatória, punitiva ou ainda promocional, que erroneamente são vinculadas à avaliação. O documento completa:

É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (BRASIL, 1998, V.1, P.59).

Nas Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil, a avaliação é citada como parte das propostas pedagógicas, onde devem ser explicitadas as concepções, as diretrizes referentes à metodologia do trabalho pedagógico, “[...] prevendo a avaliação como parte do trabalho pedagógico, que envolve toda a comunidade escolar” (BRASIL, 2006, P.18).

Portanto, os processos de formação deverão contribuir não somente para a aquisição de conhecimentos sobre a infância e as atividades pedagógicas, mas também para o desenvolvimento da sensibilidade do educador e do compromisso com a transformação da realidade educacional.

VASCONCELOS (1998), HOFFMANN (1995) e DEPRESBITERIS (1989) concebem a avaliação como um ato pedagógico que ocorre no interior da escola, que, por sua vez, está inserida num determinado contexto social.

Isso nos revela que a avaliação pode assumir a função classificatória ou diagnóstica, de acordo com a postura assumida pelo professor.

E no que nos revela hoje se vê que atualmente, a avaliação da aprendizagem tem procurado consolidar-se nessa perspectiva mais crítica, haja vista a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu Art. 24, inciso V, ao se referir à verificação do rendimento escolar chama atenção para os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Essa possibilidade e obrigatoriedade prescritas na legislação vêm ampliar as decisões que o professor pode tomar a partir de sua prática avaliativa, pois tradicionalmente a avaliação é realizada para classificar os alunos e decidir sobre sua aprovação ou reprovação. Legalmente, agora a avaliação da aprendizagem assume o que a teoria recomenda como sua função básica que é subsidiar o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido fica claro que essa lei representa um avanço, pois inclui a avaliação como um permanente processo de crescimento integral do educando, compreende-a como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica, para que o aluno aprenda da melhor forma e tome consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades.

Sendo assim, o professor como bom profissional que é preocupado com o processo de ensino aprendizagem, provavelmente seguirá por este caminho, ou seja, dando possibilidades para que seus alunos ao longo do decorrer do ano letivo possam desenvolver suas competências de acordo com suas habilidades dentro da sala de aula.

2.1 A Avaliação e suas possibilidades

A construção da Educação Infantil enquanto modalidade educacional tem uma gama de formas avaliativas e diante da realidade educacional hoje se necessita que o professor esteja em constante busca na aprimoração da sua prática onde seja possível conhecer o repertório de seu aluno, ou seja, esteja atento aquilo que ele já sabe, para isso é preciso desenvolver e aplicar formas de avaliação mais objetiva nas escolas, que assegurem a validade dos resultados, isto é, que as notas/ conceitos sejam o mais próximo possível da aprendizagem do aluno. Para isso HOFFMANN (1996) desenvolveu um trabalho voltado diretamente para a avaliação na pré-escola onde ela define alguns pressupostos básicos para a avaliação nesse nível de ensino. São eles:

- a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesse e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações experienciadas;
- b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios;
- c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasador do repensar do educador sobre o fazer pedagógico. (1996, p.19)

O ato de avaliar implica desse modo, uma relação não indiferente com o mundo, mas, capaz de responder, ou não, às expectativas. Assim, repensar novas práticas de se conceber a avaliação propicia a tomada de consciência de certas inadequações que se registram, desencadeando a busca de alternativas melhores, sem deixar de valorizar e respeitar diferenças de desenvolvimento e de conhecimento, em processo criativo, associado ao prazer pela descoberta da construção de significados.

Para PERRENOUD (1999) a avaliação deve ser analisada como componente de um sistema de ação e como um momento de reflexão, ou seja, avaliar é preciso, porém não apenas com o objetivo de promover ou reprovar um aluno, mas para mediar a aprendizagem, como um agente de formação do aluno.

Avaliar trata-se de um processo contínuo e evolutivo e um professor mediador olha cada aluno, investigando e refletindo sobre o seu jeito de aprender, conversando, convivendo e desafiando o aluno de forma que aprenda mais e melhor.

De acordo com HOFFMANN (1996, p.31), a avaliação deve ser mediadora, onde "mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento".

Neste sentido, constatamos que a avaliação envolve o todo que faz parte do cotidiano vivenciado pelo grupo, onde todos são avaliados. Assim, ela passa a ser uma ação crítica e transformadora, onde o professor acompanha o seu grupo, investigando, observando e refletindo sobre a criança, sobre o grupo, sobre a sua prática pedagógica, sobre a instituição. Portanto, a avaliação é um processo que

deve ser incorporado na prática do professor, onde, todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, com o objetivo de revelar o que a criança já tem e não o que lhe falta.

FERREIRA registra que a avaliação da aprendizagem, na escola de Educação infantil, deve ter como referência:

Uma determinada concepção de criança; o significado da Educação infantil no atual contexto social (em particular, da educação no Brasil); os possíveis e melhores caminhos para atuar com esse grupo de crianças; o modo como a criança cresce, desenvolve-se e aprende em contato com o meio que a cerca (2009, p.53)

A avaliação realizada em sala de aula, em sua grande maioria, é, eminentemente, classificatória, ou seja, realiza-se em final de bimestre ou semestres. Contudo, na escola de educação infantil, o processo de avaliação deve partir de um “olhar investigativo” da criança como um todo, ou seja, como um ser integral, que interage com o mundo e aprende. BAKHTIN (2000, p. 291). A exploração do mundo pela criança e, conseqüentemente, sua aprendizagem constituem, ao mesmo tempo, a motivação e sua mola propulsora.

Em outras palavras, o professor deve investigar o desenvolvimento escolar da criança e estar sempre aberto para o que cada uma delas pode lhe oferecer sinalizar e mostrar explicitamente. Ou seja, o professor da infância deve aprender o processo de interação verbal, passar a observar a criança e a registrar suas mudanças, sua aquisição de linguagem, seus saltos qualitativos nas áreas socialmente construídas nas diversas esferas das quais ela faz parte, pois as coordenações motoras, relacional, afetiva e cognitiva formam um conjunto.

Portanto, a avaliação das crianças, na educação infantil, não deve ser burocratizada. Pelo contrário, a avaliação de crianças pequenas deve acompanhar seu crescimento e desenvolvimento, a fim de criar novas formas de apoiar o avanço desses dois processos, através do planejamento de atividades com qualidade, que ajudem a criança superar as barreiras que encontrar em seu caminho escolar.

2.2 instrumentos avaliativos aplicados na educação infantil

Os instrumentos utilizados na avaliação da educação infantil devem ter o propósito de melhorar cada vez mais o seu desempenho escolar, então deixar de lado aquela velha forma de classificar aquele ou aquele outro aluno deve ser totalmente eliminado pelo docente atuante, pois ele deve buscar em seus alunos aquilo que ele já sabe e aquilo que ele tem dificuldade assim ele deve buscar propor estratégias que venham facilitar sua total compreensão de tal dificuldade encontrada em seu caminhar escolar. Portanto fica entendido que:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 2002, p. 23).

A criança ela tem urgência em explorar o mundo ao seu redor. Assim qualquer situação natural que ocorra como parte da sua ação no mundo que a cerca deve ser explorada e estimulada pelo professor.

Segundo PIAGET (1970),

A criança desenvolve seu pensamento e constrói gradualmente, o conhecimento acerca do mundo, à medida que interagem com coisas, pessoas, objetos, animais, acontecimentos e com o próprio corpo. Sua interação com o espaço dentro o qual está inserido é tão intensa que, com os (as) adultos (as) dizem, 'elas não param quietas!'. Isso somente é possível porque cada ser humano, ao nascer, traz consigo uma série de recursos internos, que possibilitam a incorporação de novas informações e experiências, que se acumulam dia após dia e constituem todo o repertório de aprendizagem que uma pessoa constrói ao longo da vida.

Fica entendido diante do citado por Piaget que para que a criança - qualquer que seja sua origem – aprenda, ela deve estar de posse de seu direito de explorar o mundo e as experiências que vivencia.

A **observação**, segundo HOFFMANN (2001), é um meio de avaliação muito importante na educação infantil, pois através dela o professor acompanha o desenvolvimento da criança no seu cotidiano, com a observação diária o professor identifica se a criança está atingindo os objetivos esperados para

aquela determinada atividade, se os resultados foram alcançados e se há pontos a serem reformulados.

Na observação o professor tem a oportunidade de observar as atitudes das crianças e através da observação, criar momentos de prazer onde a criança desenvolve novas habilidades, partindo daquilo que a criança já sabe o professor amplia esse conhecimento, enriquecendo sua identidade. Portanto na observação o professor ele observa não apenas o aprendizado da criança, mas suas dificuldades e seu estado emocional, pois cada criança dependendo de sua afetividade com pais e professores podem ajudar ou prejudicar em seu desenvolvimento. Nesse sentido acompanhar o aluno é essencial para o trabalho em sala de aula e assim ajudar a criança no que for preciso.

Segundo HOFFMANN (2006) a avaliação mediadora é:

uma avaliação a serviço da aprendizagem, do aluno, da promoção da cidadania,[cuja atitude docente se transforma em direção] á mobilização, á inquietação, na busca de sentido e significado para essa ação [e] da interação diagnóstica [adotada nos métodos tradicionais, o professor? a passa] á intenção de acompanhamento permanente, de mediação, de intervenção pedagógica para a melhoria da aprendizagem. A visão unilateral (centrada no professor) e unidimensional (centrada nas medidas padronizadas e na fragmentação disciplinar) [dá lugar] á visão dialógica, de negociação entre os envolvidos e multireferencial (objetivos, valores, discussão interdisciplinar). [Finalmente, a avaliação mediadora não mais privilegia a homogeneidade da turma, a classificação do aluno/ a e a competição, mas valoriza] o respeito á individualidade, á confiança na capacidade de todos, á interação e á socialização. (HOFFMANN, 2006, p 19-20).

A ação mediadora do educador resulta, igualmente, num trabalho pedagógico que valoriza as experiências de vida da cada criança, suas vivências culturais, raciais, religiosas, entre outras, como elementos constitutivos do espaço institucional, ao mesmo tempo em que percebe a criança sofrendo as influências desse meio e constituindo-se como sujeito a partir dessa interação. Dessa forma novas concepções e instrumentos compatíveis são essenciais para o mundo atual já que o professor de educação infantil

deve ter uma prática pedagógica inovadora que assistam seus educandos os possibilitando ir mais além daquilo que eles conhecem.

O **registro**, segundo HOFFMANN (2001), é um acompanhamento da observação, pois através da observação o professor deve registrar tudo que acontece em sua sala de aula. O registro pode ser feito de diversas maneiras como: escrita, fotografias, vídeos, gravação de áudio e outros. É muito importante esse registro diário, pois não podemos confiar em nossa memória, o professor pode esquecer algum detalhe importante que seja fundamental na hora de fazer o parecer descritivo da criança.

Com a prática do registro o professor acaba anotando tudo o que acontece com seu aluno e assim acaba resgatado o compromisso da sua competência, pois com o registro diário ele tem em mãos todo o processo de crescimento de suas crianças, suas habilidades, suas dificuldades.

Conforme OSTETTO (2002, p. 20):

No espaço educacional o registro é, para o educador, uma espécie de diário, que pode bem lembrar os diários de bordo ou diários de adolescentes, nos quais são anotados fatos vividos, sentimentos, impressões, confissões. [...] aqueles diários tem como principal característica a descrição dos acontecimentos, organizados de forma cronológica. Quanto ao diário do professor, no âmbito da prática pedagógica do educador, constitui-se em lugar de reflexões sistemáticas; constantes; um espaço onde o professor conversa consigo mesmo; avalia atividades realizadas; documenta o percurso de sua classe.

Portanto o professor deve entender que com o registro em mão ele vai apenas anotar o que a criança aprendeu já que a função do registro é verificar o conhecimento já construído.

No dialogismo como instrumento avaliativo Godoi afirma que:

[...] o dialogismo se constitui num instrumento escolar muito forte, presente dentro da escola e que se encontra praticamente nas mãos do professor. Isso quer dizer que ele tem muita autonomia e poder de decisão em relação ao rumo que a vida escolar dos estudantes poderá tomar. Além disso, define a forma e os critérios que serão utilizados para avaliá-los. Assim, dependendo dos mecanismos utilizados, a avaliação escolar acaba se tornando um instrumento comparativo, seletivo e excludente, podendo ocasionar consequências à vida escolar e profissional dos mesmos.

Em se trabalhar o dialogismo em sala de aula de uma forma correta já que o professor o tem em suas mãos é trabalhar centrado no sucesso que ele deseja que seu aluno tenha. Portanto o diálogo que há entre professor e aluno devem ser

centrados numa aprendizagem que privilegia a promoção da cidadania, para cujo sucesso a atitude do professor deve-se transformar em direção a mobilização, á inquietação, na busca de sentido e significado para essa ação.

O **portfólio**, segundo HOFFMANN (2001), é uma ferramenta pedagógica, um conjunto de atividades realizadas pelas crianças no decorrer do ano escolar que serve de suporte para o professor observar e respeitar o ritmo delas. O portfólio deve ser organizado e planejado com atividades realizadas ao longo de um determinado período, não sendo um depósito de trabalhos apenas para mostrar aos pais, mas um instrumento que ajuda na construção da criança.

Segundo FRISON (2008, p.214), considera o portfólio como:

Uma forma de organizar as atividades realizadas pelo estudante, a qual demonstra tanto o processo de aprendizagem como os resultados obtidos, a serem avaliados conjuntamente pelo professor e pelo próprio aluno. O portfólio não é apenas uma forma de organizar os materiais, mas equivale aos processos que são utilizados, às realizações e aos resultados do desenvolvimento das competências que vão evoluindo, à medida que os alunos comprometem se, crescem cognitivamente e auto-regulam as aprendizagens.

O portfólio quando usado na educação infantil tem a capacidade de registrar as habilidades e competências das crianças, ou seja, o portfólio quando utilizado pelo professor em sala de aula tem a capacidade de registrar as etapas do desenvolvimento de cada criança. Dessa forma o professor precisa saber que o portfólio é uma peça fundamental se bem utilizado no processo avaliativo dos pequenos, pois ele não é apenas para guardar atividades realizadas pelas crianças, mas sim o acompanhamento das aprendizagens construídas que as crianças alcançam ao longo do caminho escolar. É importante também para o professor que ele tenha um olhar sensível e reflexivo sobre a criança, levando em conta suas singularidades, evitando conceituar a criança.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A avaliação é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informação sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que

ocorre durante todo o processo, ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. (PCN, 1997, Introdução, p. 81)

Hoje a avaliação é um instrumento usado para julgar o desempenho do aluno, de forma ampla e contínua, visando uma aprendizagem efetiva e significativa. Assim, entendemos que cabe ao professor em sua prática ter um olhar atento e observador, para que o mesmo possa acompanhar e incentivar a criança a descobrir e assumir regras de condutas sociais.

HOFFMANN (2000),

(...) conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000, p. 53).

É necessário que ocorra uma conscientização de todos os segmentos educacionais, onde a avaliação deve ser repensada para que a qualidade do ensino não fique comprometida. O educador deve ter o cuidado de analisar as influências, as histórias da vida do aluno e a sua própria para que não haja, mesmo inconscientemente, a presença do autoritarismo e da arbitrariedade que a perspectiva construtivista de avaliação combate. Nesse sentido, as novas concepções sobre avaliação escolar devem deixar para traz,

O caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas, para alertar sobre o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação de valor sobre o objeto da avaliação, de um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e de exercício do diálogo entre os envolvidos. (HOFFMANN, 2006, p. 15-16).

Sendo assim nesse contexto avaliativo para a educação infantil o professor deve estar em sintonia com novas formas avaliativas em busca de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento de suas crianças, pois pra elas tudo é muito rápido e a rigidez do modelo tradicional de escola e prática pedagógica não funciona mais para esta nova geração. Nesse sentido o futuro educador da educação infantil deve, desde já, procurar

aprender o máximo, a fim de se preparar bem para uma prática pedagógica de qualidade aonde os instrumentos avaliativos vão mais longe daqueles que já conhecem, pois a realização de testes, desenhos, trabalhos variados como painel,

elaboração de textos, análises de cadernos de casa e de classe, fichas de comportamento e até mesmo provas com questões abertas são instrumentos avaliativos que o educador de educação infantil deve estar atento a sua aplicabilidade em todo o ano letivo buscando avaliar todas as formas de expressão e de manifestação de conhecimento de seus educandos durante a escolarização.

2.3 O papel do docente na avaliação escolar

O professor constitui elemento-chave no sucesso ou no fracasso escolar de seus educandos por meio de seus procedimentos avaliativos. Assim é preciso que ele veja além do que é aparente ou daquilo que se apresenta, ou seja, o professor precisa caminhar junto com o educando, passo a passo, durante todo o processo avaliativo.

Segundo Girardelli GODOI (2006, p. 11),

...se constitui num instrumento escolar muito forte, dentro da escola e que se encontra praticamente nas mãos do professor. Isso quer dizer que ele tem muita autonomia e poder de decisão em relação ao rumo que a vida escolar dos alunos poderá tomar. Além disso, define a maneira, bem como os critérios que serão usados para avaliá-los.

Assim, dependendo dos mecanismos utilizados, a avaliação escolar acaba se tornando um instrumento comparativo, e excludente, podendo ocasionar consequências à vida escolar e profissional dos mesmos. Dessa forma o processo de avaliação deve servir para a superação das dificuldades do educando, e não para mensurar, classificar e excluir alguns e aprovar outros, com base em elementos subjetivos e impressões pessoais.

Jussara HOFFMANN afirma que:

“A avaliação deve ser entendida como uma prática investigativa e não sentenciosa, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer.” (2000, p. 15).

Diante disso, vê-se que enquanto professores não devemos avaliar as crianças as classificando com o que elas sabem ou não sabem; ou seja, não

devemos apontar os seus erros, mas sim devemos desenvolver a capacidade de observação e de registro dos avanços das crianças, bem como refletir sobre as alternativas e estratégias para as intervenções necessárias e, ainda, ampliar a capacidade de reflexão sobre seu fazer e sua formação. Então avaliar é comprometerem-se com a criança, com seu sucesso, suas conquistas.

Segundo GARCIA (1993):

“Faz muita diferença uma sala de aula em que as crianças pintam, desenharam, recortam revistas e colam folhas em papel, e vão amontoando a sua “produção” em pastas, e outra sala em que as crianças planejam, executam e avaliam projetos coletivos em que estas atividades e outras passam a ter sentido por que tem como referência uma totalidade”.

Para que isto aconteça o professor deve assumir um papel muito importante, o de contribuir para que a criança faça hoje com o auxílio de outro o que poderá vir a fazer amanhã sem qualquer ajuda externa.

Sendo assim é imprescindível que o professor conheça as crianças com as quais trabalha: como vivem quais suas experiências culturais, do que gostam e do que não gostam etc. Precisa também saber sobre como as crianças se desenvolvem, como aprendem, como se processa a aprendizagem, bem como quais são os objetivos da Educação Infantil, ou seja, o que pretendemos propiciar às nossas crianças nesse segmento educacional.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN) "a observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa”.

Diante disto entende-se que é necessário que cada professor traga para as salas de aulas, mais dinamismo, isso é trazer algumas críticas e se for possível fazer com que essas críticas sejam transformadas em trabalho escolar. Para esse processo acontecer é preciso que toda a equipe escolar, sendo eles professores, recreadores, diretores, etc. participe todos juntos. Portanto o educador da infância deve aprender a observar a criança e registrar suas mudanças, suas aquisições, seus saltos qualitativos nas áreas sociais, de linguagem, motora, relacional, afetiva, cognitiva e etc. Assim o professor deve aprender a aprender com a criança.

O professor deve acompanhar todos os níveis de desenvolvimento da criança e a evolução de seus conhecimentos para isso o educador deve:

“abandonar listagens de comportamentos uniformes, padronizadas e buscar estratégias da história de cada criança vai constituindo ao longo de sua descoberta do mundo. Acompanhamento no sentido de medir a sua ação favorecendo-lhe desafios, tempo, espaço e segurança em suas experiências.” (HOFFMAN, 2006, p. 22).

Nesse sentido o professor de educação infantil deve estar atento a todos os detalhes da criança, pois ao cuidar da criança pequena e educá-la, deve orientar suas ações, sempre considerando a sua individualidade e singularidade, em sua ação sobre o mundo que a cerca.

Sendo assim o professor deve ser mediador entre crianças e objetivos de conhecimento organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, psicomotoras, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos campos de conhecimento humano. Então o que se espera do educador é que ele avalie seus alunos através de vários aspectos como a compreensão, processo de ensino, capacidade de resolver problemas etc..., motivando-os sempre a fim de que se consiga despertar neles interesses que se ausentes são capazes de interferir no processo de aprendizagem. As crianças não são iguais nem em suas características individuais, nem no nível sócio-econômico, portanto independentemente a avaliação deve fazer com que todos cresçam e desenvolvam capacidades físicas e mentais.

3. EXPERIÊNCIAS INSTITUCIONAIS DO ESTUDO EM LIVRAMENTO-PB

3.1 Metodologias da análise de dados

A pesquisa relatada no presente trabalho foi desenvolvida na Escola da rede Municipal de Educação, localizada na zona urbana do município de Livramento PB. Fundada no ano de 2002, oferecendo a toda comunidade a Educação Infantil (Creche e pré-escola, Ensino fundamental I e II e EJA). A mesma possui uma estrutura externa de 20 repartimentos relativamente adequados ao ensino que são distribuídos da seguinte forma: 12 salas de aulas, 01 Secretaria multifuncional, 01 repartição para cantina e ao mesmo tempo cozinha, 04 banheiros privativos para cada sexo, 01 laboratório de informática, 01 sala de recursos multifuncionais, 01 biblioteca e 01 pequena sala de depósito.

Além disso, a escola dispõe de um quadro de docentes efetivos formado por 25 professores, todos com suas respectivas formações e a maioria com especializações e com 10 servidores no apoio escolar. Possui em média 400 alunos que se dividem na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação para Jovens e Adultos.

Esta pesquisa foi aplicada ao um quadro de 4 professores da rede pública de ensino atuantes na educação infantil com exceção a um dos professores que desempenha a função de coordenadora pedagógica da referida instituição todas com idades entre 30 e 45 anos que serão identificados como professor A, B e C. Estas professoras foram escolhidas por fazerem parte do quadro atual de docentes da educação infantil com crianças entre três e cinco anos de idade.

A pesquisa aconteceu com a aplicação de um questionário, qualitativo para os professores e também para a coordenadora, com a finalidade de verificar os conhecimentos que os mesmos têm com relação ao tema, e ainda identificar se a escola trabalha o tema Avaliação e se trabalha de que forma o mesmo acontece.

a) Tipo de pesquisa

A pesquisa teve um caráter bibliográfico, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, e artigos de periódicos sobre o tema avaliação na Educação Infantil.

Em relação a sua abordagem foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, a mesma permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, pois, de acordo com MINAYO (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

E, finalmente, foi feita uma pesquisa de cunho exploratória, que oferece ao pesquisador ir aprofundo em busca de conhecer o fenômeno. Este tipo de pesquisa segundo GIL (1999, p. 43) enfatiza que a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis”.

b) Amostra

A amostra foi composta por 4 professores da rede municipal de ensino da E .M. E. I. F. Ministra Alcides Carneiro localizado no município de Livramento PB. Todos atuantes na educação infantil em exceção a um destes professores a qual desempenha a função de coordenadora pedagógica todos com idades entre 30 e 45 anos todas do sexo feminino.

Aonde o universo pesquisado foi o processo avaliativo da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro do município de Livramento com um público alvo de crianças entre quatro e cinco anos.

c) Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se dois tipos de questionários específico com 8 (oito) questões para os professores e 5 (cinco) para a coordenadora pedagógica todos com questões abertas, antecedidos de conversas informais com os respondentes da escola-alvo da pesquisa, com a finalidade de verificar os conhecimentos que os mesmos têm com relação ao tema, e ainda identificar se a escola trabalha o tema Avaliação e se trabalha de que forma o mesmo acontece.

Para tanto, os respondentes ao questionário não foram identificados, respondendo as perguntas de forma individual. Sendo assim, primeiro foi feita a etapa de conversas informais e em seguida, o questionário aberto com ambos os professores. Um dos questionários se direcionou a um número de três professores da pré-escola buscando identificar de que maneira os mesmos trabalham a avaliação em sala de aula, e se sabe o que é avaliar. E um questionário aplicado a coordenadora com o intuito de compreender qual a visão adotada por a mesma com relação ao tema avaliação na educação infantil para o direcionamento dos professores atuantes.

d) Análise das tabelas I a VIII

As tabelas de I a VIII correspondem a um questionário feito a três professores atuantes na educação infantil que serão identificados como professor A, B e C. Tendo como intuito explicar de forma ampla as questões levantadas aos professores sobre avaliar na educação infantil. Mostrando no decorrer do estudo que o questionário proporcionou aos respondentes relatar sua compreensão de acordo com o que eles já sabiam e aplicavam em sua caminhada educacional ao longo de todos os anos de trabalho já que estes mesmos atuam entre dez e vinte anos como docentes.

O estudo do questionário aplicado aos professores se iniciou com questões referentes a avaliar na educação infantil, conhecimento da turma para o processo avaliativo, as dificuldades da turma e o que fazer diante delas, os tipos de avaliação seguido de como desenvolver uma aprendizagem que possibilite

aprendizagem, e ainda como e onde se faz os registros de cada aluno e por fim qual o papel da coordenação no auxílio ao docente quanto avaliar na educação infantil.

3.2 Questionários aplicados aos professores sobre avaliação na educação infantil de uma escola pública do município de Livramento - PB

IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES		
Professor A	Professor B	Professor C
Idade: 40 anos	Idade: 43 anos	Idade: 34 anos
Sexo: Feminino	Sexo: Feminino	Sexo: Feminino
Função: Professora	Função: Professora	Função: Professora Polivalente
Formação: Psicopedagoga	Formação: Ensino superior completo	Formação: Pedagogia
Tempo de Trabalho: 14 anos	Tempo de Trabalho: 19 anos	Tempo de Trabalho: 13 anos

Dados: Identificação dos professores da pesquisa.

Tabela correspondente à identificação dos professores os quais participaram voluntariamente da pesquisa que tem por problemática a Avaliação na Educação Infantil.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
Avaliar na Educação Infantil	Significa acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos valorizando as vivencia descobertas e conquistas da criança.	A
	Significa entender que as crianças estão apenas iniciando sua carreira estudantil e considerar o conhecimento prévio de cada uma.	B
	Significa observar as relações, as capacidades e as interações que as crianças têm, as quais necessitam desenvolver nessa faixa etária.	C

Tabela: 01

De acordo com os dados exposto na tabela 01 referente à pergunta: **Em sua opinião o que significa avaliar na educação Infantil?**

A professora A, descreve que significa acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos valorizando as vivencia descobertas e conquistas da criança.

A professora B, descreve significa entender que as crianças estão apenas iniciando sua carreira estudantil e considerar o conhecimento prévio de cada uma.

E já a professora C, diz que significa observar as relações, as capacidades e as interações que as crianças têm as quais necessitam desenvolver nesta faixa etária.

Percebeu-se que a uma divisão na compreensão deste entre as educadoras percebe-se que cada uma realiza a avaliação de acordo com aquilo que elas adquiriram ao longo da sua jornada educacional, ou seja, aquilo que sabe referente a avaliar. O que mostra que mesmo com estas divisões estão caminhando em uma direção compreensível ao ato de avaliar na educação infantil, pois se percebe de início que as mesmas valorizam o essencial para se avaliar os conhecimentos prévios, o desenvolvimento e as capacidades das crianças o que porventura facilita o trabalho destas educadoras em sala de aula. Então buscando sistematizar esta compreensão de avaliar na educação infantil chega-se ao discernimento que avaliar na educação infantil que venha favorecer a aprendizagem do educando em questão envolve exatamente estes aspectos apresentados, acompanhamento do repertório das crianças, acompanhamento do seu desenvolvimento ao longo do ano letivo, ou seja, no processo de avaliação das crianças, na escola de educação infantil o professor precisa exatamente ter conhecimento sobre como ocorrem o crescimento e desenvolvimento na primeira e segunda infância, pois considerando que o crescimento da criança pequena acontece minuto a minuto da mesma forma a avaliação deve ser minuto a minuto.

Nesse sentido HAYDT (2001) considera que:

“A avaliação é integral”, uma vez que considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada. Todas as dimensões do aluno devem estar presentes, desde os aspectos comportamentais, cognitivos, afetivos, até os psicomotores (HAYDT apud MARTINS, 2009, p. 92).

Reforçando esta ideia, SILVA (2004, p. 9) afirma que [...] “o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos”.

Portanto avaliar na educação infantil se torna importante porque aponta ao educador ter uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. Assim o professor deve ter em mente antes de tudo uma percepção distinta de cada um de seus educandos, pois avaliar constitui um instrumento para melhorar a aprendizagem, e não para reter o aluno que, por razões distintas, encontrou barreiras para aprender determinados conteúdos.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
Conhecimento sobre a criança	O desenvolvimento e o conhecimento da aprendizagem, pois como o sabemos é construído em movimentos de idas e vindas, então é fundamental que enquanto professores possamos assumir um papel de mediadores na ação educativa.	A
	Levar em consideração o ambiente de origem de cada criança, propiciando às mesmas condições necessárias para seu desenvolvimento integral.	B
	Precisamos saber o que queremos avaliar em cada criança, o que elas sabem e o que conseguem realizar sozinho, quais habilidades, se elas precisam de ajuda, qual a melhor maneira de intervir para que elas demonstrem o que sabe.	C

Tabela: 02

Na tabela 02 referente à pergunta: **No processo avaliativo o que o docente precisa conhecer das crianças?**

O professor A, relata que deve ser considerado, o desenvolvimento e o conhecimento da aprendizagem, pois como o sabemos é construído em

movimentos de idas e vindas, então é fundamental que enquanto professores possamos assumir um papel de mediadores na ação educativa.

O professor B, diz Levar em consideração o ambiente de origem de cada criança, propiciando às mesmas condições necessárias para seu desenvolvimento integral.

E já o professor C, descreve precisamos saber o que queremos avaliar em cada criança, o que elas sabem e o que conseguem realizar sozinho, quais habilidades, se elas precisam de ajuda, qual a melhor maneira de intervir para que elas demonstrem o que sabe.

Diante disso mostra que o professores estão em sintonia com o que é apresentado pela aprendizagem da avaliação, pois como citado por (ROMÃO, 2001 apud TAFNER, 2009, p. 79) mostra que:

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre neste caso, um processo de mútua educação (ROMÃO, 2001 apud TAFNER, 2009, p. 79).

Nesse sentido entende-se que na educação infantil faz-se necessário respeitar o ritmo de desenvolvimento cognitivo de cada criança, em que o educador interage com o aluno, acompanhando em todos os momentos, observando, intervindo, desafiando numa constante produção de conhecimentos, promovendo assim uma avaliação correta frente à construção do conhecimento de cada uma. Portanto conhecer as dificuldades da turma é um primeiro caminho para que o processo avaliativo possa ocorrer satisfatoriamente.

Segundo HOFFMANN (2010, p. 43)

A criança constrói o seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas.

Isso que dizer que para que a criança venha a construir seu conhecimento é preciso que haja uma intervenção do professor onde ele lhes mostre caminhos

para desenvolver o seu aprendizado, podendo assim, avançar para mais uma etapa, na qual seus limites sejam respeitados, construindo em um ambiente acolhedor e prazeroso.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
Dificuldades do processo avaliativo	A falta de atenção.	A
	O maior desafio é a falta de limite encontrada nas crianças, o que dificulta o porquê de estarem dentro de um espaço de aprendizagem.	B
	As dificuldades são diversas: falta do PPP de uma ficha para registro de informação definida desde o começo do ano, a falta de recursos pedagógicos adequado; a quantidade de aluno por sala; além da dificuldade de ouvirem, das brincadeiras inadequadas e as arengas.	C

Tabela: 03

Na tabela 03 referente á questão: **Quais são as suas maiores dificuldades no processo avaliativo da sua turma?**

A professora A, descreve A falta de atenção.

A professora B, o maior desafio é a falta de limite encontrada nas crianças, o que dificulta o porquê de estarem dentro de um espaço de aprendizagem.

E a professora C, as dificuldades são diversas: falta do PPP de uma ficha para registro de informação definida desde o começo do ano, a falta de recursos pedagógicos adequado; a quantidade de aluno por sala; além da dificuldade de ouvirem, das brincadeiras inadequadas e as arengas.

Percebe-se que há um desencontro entre os professores A e B eles confundem as dificuldades da turma com as dificuldades do processo avaliativo como solicitado, já a professora C, vai de encontro ao que se pede e mostra elementos pertinentes para se trabalhar a avaliação de forma correta sendo que a mesma também alega dificuldades existentes na turma o que dificulta ainda mais o trabalho docente que segundo ela é o que tem mais trazido dificuldades para que o processo de ensino aprendizagem em sala de aula aconteça de forma satisfatória.

Diante disto é notória a dificuldade destes professores não só na falta de mais informações sobre o processo avaliativo quanto aos mecanismos necessários para o processo educativo frente a isso é perceptível que haja mais formações continuadas e capacitações claras e dinâmicas que venham favorecer ao professor total compreensão do processo avaliativo para que possa aplicar na sua turma visando o sucesso de seus educandos, quanto aos mecanismos estruturantes da escola faz-se a que haja um trabalho em coletivo que cada um assuma o seu papel para que o processo educativo venha se fortalecer e trazer sucesso na aprendizagem destas crianças, pois não a sucesso na escola se todos não caminharem com um mesmo objetivo.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
O que fazer diante das dificuldades	Busco formas lúdicas para que elas se concentrem e interajam.	A
	Interajo com colegas da profissão, pais, direção, coordenação pedagógica e peço apoio de psicólogo e assistente social.	B
	Na falta do PPP baseio minhas aulas em algumas propostas das diretrizes curriculares nacionais e na falta do recurso e no número de aluno, busco adaptar o processo ensino-aprendizagem a cada situação do momento visando à melhor forma de interação que promova aprendizagem.	C

Tabela: 04

Na tabela 04 referente à questão: **O que faz com relação a essas dificuldades?**

A professora A, descreve Busca formas lúdicas para que elas se concentrem e interajam.

A professora B, interage com colegas da profissão, pais, direção, coordenação pedagógica e peço apoio de psicólogo e assistente social.

E a professora C, na falta do PPP me baseia minhas aulas em algumas propostas das diretrizes curriculares nacionais e na falta do recurso e no número de aluno, busco adaptar o processo ensino-aprendizagem a cada situação do momento visando à melhor forma de interação que promova aprendizagem.

É possível identificar que as dificuldades da escola são muitas, nisso capacitações, estudos e reflexões diante do tema avaliar se faz ser urgente já que a uma necessidade muito grande por falta dos professores de formações mais claras e objetivas para que se aplique a avaliação de forma que favoreça o sucesso das crianças de educação infantil.

Nesse sentido as respostas dadas ao que se faz com as dificuldades são bastante pertinentes já que eles estão vivenciando estas dificuldades em sala de aula, no entanto ao processo avaliativo para a superação das dificuldades que existam é preciso um trabalho conjunto entre professores, diretor e coordenador buscando através dos planejamentos, de atividades dinâmicas e outros elementos, trazerem para a sala de aula uma prática centrada na reflexão no diálogo e na transformação onde se possa avaliar transformando pontos negativos em pontos positivos não só para o aluno, mas para o professor também.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
Tipos de Avaliação	Observação, participação e conhecimento prévio.	A
	As avaliações se dão de forma constante e gradual, onde observo se as crianças estão desenvolvendo comportamento, habilidades e atitudes propostas no planejamento.	B
	Observação, participação, registro e outros, porém na minha sala através da minha prática ela acontece de forma que me auxiliam na superação das dificuldades, ajudando a estabelecer objetivos, além de pode perceber quais capacidades, habilidades e competências as crianças.	C

Tabela: 05

Na tabela 05 referente à questão: **Quais os tipos de avaliação e como acontecem dentro da sala de aula?**

Professora A, respondeu Observação, participação e conhecimento prévio.

Professora B, as avaliações se dão de forma constante e gradual, onde observo se as crianças estão desenvolvendo comportamento, habilidades e atitudes propostas no planejamento.

Professor C, observação, participação, registro e outros, porém na minha sala através da minha prática ela acontece de forma que me auxilia na superação

das dificuldades, ajudando a estabelecer objetivos, além de pode perceber quais capacidades, habilidades e competências as crianças desenvolvem.

Os três professores tiveram o mesmo ponto de vista, em relação aos tipos de avaliação, portanto em relação como acontecem apenas o B e o C descreveu, no entanto os tipos de avaliação mostrados pelos professores não condizem com a questão, pois mostra claramente que as mesmas confundem instrumentos avaliativos com tipos de avaliação já que os instrumentos avaliativos na nova concepção educacional são: observação, registros, portfólios, análise de cadernos de casa, fichas de comportamento e outros diversos instrumentos.

Portanto os tipos de avaliação são: Diagnóstica, somativa e formativa onde o sistema educacional brasileiro adota dois tipos no caso a somativa e formativa.

Desta forma os tipos de avaliação aplicados na educação infantil são:

Avaliação Formativa: É uma concepção de avaliação que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do estudante que está sendo avaliado, ou seja, sua finalidade é ser um instrumento que informa e faz uma valoração do processo e aprendizagem, acompanhado pelo estudante, com o objetivo de lhe oportunizar, a todo o momento, as propostas educacionais mais adequadas. (ZABALA, 1998).

De acordo com PERRENOUD (1999 a), a avaliação formativa tem por fim sistematizar o funcionamento do processo de ensino e aprendizagem, levando o professor a observar mais o estudante, metodicamente, e a compreender melhor seu desenvolvimento. Assim, de maneira mais sistemática e individualizada, o professor poderá fazer suas intervenções pedagógicas nas atividades que são elaboradas por ele na perspectiva de aperfeiçoar as aprendizagens do estudante, ou seja, a avaliação formativa tem a preocupação de realizar o acompanhamento do estudante de forma global. Envolve todas as etapas do trabalho pedagógico, partindo do planejamento até sua execução, orientando de forma efetiva a intervenção didática.

Para PERRENOUD (1999 b, p. 103):

É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das

aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

Avaliação Somativa: É o procedimento que ocorre ao final da instrução com a finalidade de verificar o que o estudante efetivamente aprendeu, no qual vão se somando os pontos acumulados em certo período de tempo. Como afirma Luckesi (1995), é a soma de todas as avaliações realizadas ao final de cada unidade do planejamento, com o objetivo de obter um quadro geral da evolução do indivíduo.

Avaliação Diagnóstica: É uma avaliação pedagógica e não punitiva, que vai além da prova clássica, cujo objetivo é contabilizar acertos e erros. Com a avaliação diagnóstica, o professor deve ser capaz de chegar à matriz do erro ou do acerto, interpretando a produção do aluno.

De acordo com a avaliação diagnóstica, o professor precisa localizar num determinado momento, em que etapa do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, identificar as intervenções pedagógicas que são necessárias para estimular o seu progresso. Esse diagnóstico, onde se avalia a qualidade do erro ou do acerto, permite que o professor possa adequar suas estratégias de ensino às necessidades de cada aluno.

Para LIBÂNEO (2004, p.253),

A avaliação sempre deve ter caráter de diagnóstico e processual, pois ela precisa ajudar os professores a identificarem aspectos em que os alunos apresentam dificuldades. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final da unidade ou no final do ano...

Nesse sentido a prática da avaliação pressupõe a relação entre professor, conhecimento e sujeito do conhecimento. Em outras palavras: a avaliação está vinculada ao que o professor considera conhecimento válido, útil, desejável e ao que o professor considera ser o processo de construção desse conhecimento. A perspectiva atual é a de considerar o aluno como construtor do seu próprio conhecimento e o professor como mediador e orientador desse processo.

Segundo: VASCONCELLOS (2000, p. 61) “a avaliação deve ser contínua, ajudando as crianças a, paulatinamente, desenvolverem a capacidade de auto-avaliação.

Portanto a Avaliação na Educação Infantil deve ser constante e diária. O educador deve ter conhecimento da realidade do seu aluno. Observar questões referentes a onde vive como vive, respeitar as suas diferenças e sua individualidade é primordial, e faz com que o professor possa ser um agente transformador da aprendizagem do aluno.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
Avaliação que possibilite aprendizagem	Estimular e incentivar a criança para que a aprendizagem aconteça, ou seja, planejando atividades de acordo com o desenvolvimento e ritmo da criança a qual se encontra.	A
	É preciso que se desenvolva uma avaliação de acordo com a realidade da turma e não o que é idealizado por determinados teóricos e práticos.	B
	Ter consciência da ação que foi/esta/ou será desenvolvida para adequar o processo educativo as necessidades das crianças, bem como a do grupo de criança, e o crescimento almejado.	C

Tabela: 06

Referente à tabela 06: **O que é preciso fazer para desenvolver uma avaliação que possibilite ocorrer aprendizagem?**

Professora A, estimular e incentivar a criança para que a aprendizagem aconteça, ou seja, planejando atividades de acordo com o desenvolvimento e ritmo da criança a qual se encontra.

Professora B é preciso que se desenvolva uma avaliação de acordo com a realidade da turma e não o que é idealizado por determinados teóricos e práticos.

Professora C, ter consciência da ação que foi/esta/ou será desenvolvida para adequar o processo educativo as necessidades das crianças, bem como a do grupo de criança, e o crescimento almejado.

Notou-se que as professoras entenderam que devem desenvolver uma avaliação de acordo com a realidade de cada criança, ou seja, em outras palavras o professor deve estar sempre aberto, investigando o desenvolvimento escolar de cada criança, o que dizer que o professor deve estar preparado para o que cada criança pode lhe oferecer sinalizar, mostrar explicitamente.

Segundo PIAGET (1970), a criança desenvolve seu pensamento e constrói, gradualmente, o conhecimento acerca do mundo, à medida que interagem com coisas, pessoas, objetos, animais, acontecimentos e com seu próprio corpo. Sua interação com o espaço dentro do qual está inserido é to intensa que, como os (as) adultos (as) dizem, ‘elas não param quietas!’. Isso somente é possível porque cada ser humano, ao nascer, traz consigo uma série de recursos internos, que possibilitam a incorporação de novas informações e experiências, que se acumulam dia após dia e constituem todo o repertório de aprendizagem que uma pessoa constrói ao longo da vida.

PERRENOUD (1999) aponta para a importância de situações didáticas variadas, com o objetivo de promover as aprendizagens dos alunos.

Esse formato de avaliação prioriza as necessidades da criança, enquanto “aprendente”, exalta o desenvolvimento e a aprendizagem, com foco nas capacidades e competências da criança.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
Registro de cada aluno	<p>Através de registro do caderno e planejamento e de uma folha avaliativa.</p> <p>Os avanços são registrados continuamente e ao término do ano letivo é respondido um questionário avaliativo de cada criança.</p> <p>Enquanto chega à ficha de acompanhamento estabelecida pela secretaria registro a evolução da criança em meu caderno com fotografias, pelas folhas das atividades feitas pelas crianças.</p>	<p>A</p> <p>B</p> <p>C</p>

Tabela: 07

No que concerne à tabela 07: **Onde e como você faz registros sobre a aprendizagem de cada um de seus alunos?**

Professora A, através de registro do caderno e planejamento e de uma folha avaliativa.

Professora B, os avanços são registrados continuamente e ao término do ano letivo é respondido um questionário avaliativo de cada criança.

Professora C, enquanto chega à ficha de acompanhamento estabelecida pela secretaria registro a evolução da criança em meu caderno com fotografias, pelas folhas das atividades feitas pelas crianças.

É perceptível que os três professores chegam a um só consenso Registros em caderno e fichas avaliativas em que acontecem continuamente. Portanto se

voltando para o processo avaliativo é necessário partir do pressuposto de que a Avaliação na Educação Infantil tem que ser um processo contínuo e dinâmico, através do qual o educador acompanha constantemente a evolução da criança com observações, as quais auxiliam o trabalho do educador, favorecendo caminhos para que ele consiga conhecer a criança em suas dificuldades na aprendizagem, promovendo assim o seu pleno desenvolvimento com um constante acompanhamento individual e do grupo.

Desta forma em discordância a percepção que os professores ainda tem em fazer determinados registros como forma de acompanhar a evolução da criança ele o professor deve aprender a aprender com a criança. Sendo assim, a avaliação das crianças na educação infantil não deve ser burocratizada em fichas e relatórios que são realizados uma vez a cada mês ou bimestre, e acima de tudo não deve ter como objetivo dar notas às crianças pela tarefa que realizou (ou não realizou). Pelo contrário a avaliação de crianças pequenas deve as acompanhar onde se crie formas de apoiar os avanços da criança através do planejamento de atividades com qualidade que ao invés de classificá-las as ajudem superar as barreiras que encontram em seu caminho escolar.

Isso quer dizer que o/educador/a deve

“abandonar listagens de acompanhamentos uniformes, padronizados e buscar estratégias da história de cada criança vai constituindo ao longo de sua descoberta do mundo. Acompanhamento no sentido de medir a sua ação favorecendo-lhe desafios, tempo, espaço e segurança em suas experiências.” (HOFFMANN, 2006, p. 22).

Portanto ao invés de registros de tarefas (EX: se organiza o material sozinho, se escova os dentes sozinho e etc.), para avaliar na pré-escola o professor deve é acompanhar todos os níveis de desenvolvimentos destas crianças e a evolução de seus conhecimentos. Ou seja, a criança deve ter a liberdade de explorar o mundo e as experiências que vivencia com o meio em que vivem.

	QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTAS DADAS PELOS PROFESSORES A, B e C	PROFESSOR
Papel da coordenação	A coordenação busca acompanhar todo o trabalho docente, dando suporte ao professor e acompanhando o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança.	A
	O papel da equipe pedagógica é dá suporte aos docentes diante dos desafios tendo em vista aperfeiçoar o ensino aprendizagem.	B
	O papel da coordenação pedagógica é juntamente com os professores decidir qual é o papel da avaliação, o que devemos avaliar o que vai ser cobrado dos professores e das crianças dentro de cada escola.	C

Tabela: 08

E por fim na tabela 08: **Qual é o papel da coordenação pedagógica da escola no processo de avaliação?**

Professora A, a coordenação busca acompanhar todo o trabalho docente, dando suporte ao professor e acompanhando o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança.

Professora B, o papel da equipe pedagógica é dá suporte aos docentes diante dos desafios tendo em vista aperfeiçoar o ensino aprendizagem.

Professor C, o papel da coordenação pedagógica é juntamente com os professores decidir qual é o papel da avaliação, o que devemos avaliar o que vai ser cobrado dos professores e das crianças dentro de cada escola.

Obteve-se um consenso com a maioria os três acham que o suporte ao educador é o papel da coordenação, ou seja, na visão deles a coordenação deve os acompanhar diante dos desafios. E os professores têm razão são responsabilidade e atribuições do Coordenador pedagógico orientar o trabalho do professor para a elaboração de um currículo escolar contextualizado... Acompanhar e avaliar o plano de trabalho do professor... Avaliar juntamente com os professores, o resultado de atividades pedagógicas... Entre outros.

FREIRE (1982) o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele leva os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem, se desconsiderar a importância do trabalho coletivo.

Dessa forma entende-se que o coordenador pedagógico precisa compreender e interagir com os princípios que a instituição educacional elege para nortear a prática educativa, ou seja, trabalhando desta forma ele estará se organizando dentro do âmbito da legislação a fim de organizar e nortear sua prática pedagógica juntamente com os interesses da escola. Portanto, agindo como um parceiro do professor o coordenador vai transformando a prática pedagógica.

3.3 Discussões dos resultados

Os Professores

Em aprofundamento neste estudo o resultado do mesmo aponta que a um desencontro ente as ideias dos professores apontados pela pesquisa não que os respondentes estejam totalmente errados, mas sente-se a falta de uma preparação e capacitação mais ampla em volta da questão avaliação na educação infantil. E perceptível também uma contrariedade entre os tipos de

avaliação com instrumentos avaliativos já que os mesmos em sua maioria os confundem e dão a mesma resposta.

Através desses tornam perceptível a fundamental importância da construção de uma ação pedagógica que leve o professor a conhecer sobre avaliação escolar já que a mesma é elemento determinante para se caracterizar o sucesso ou o fracasso do (a) educando (a). No caso de crianças pequenas se notou diante dos relatos dos professores que elas não fazem provas nesta fase elas não são retidas, o que acontece são registros que configuram analisar a evolução da criança durante todo o ano letivo.

É necessário que o professor saiba que a avaliação constitui um instrumento para melhorar a aprendizagem, e não, para reter o aluno, pois práticas inovadoras se fazem necessário nos dias atuais ficar na mesma sem busca saber e conhecer o leva a vivenciar diariamente uma prática tradicionalista sem dinamismo, portanto tem que ser desde ontem que o professor deve procurar aprender o máximo, a fim de se preparar bem para uma prática pedagógica de qualidade que atenda a todos os anseios de seus educandos.

Em meio às conversas informais com estes professores se percebeu a falta que eles sentem da coordenadora, de ao se iniciar o ano letivo para com as orientações necessárias para com o processo avaliativo das crianças, as levando em um dos relatos repetirem velhas formas tradicionais de avaliação com seus alunos. Outra problemática apontada pelas mesmas é em volta da falta de recursos pedagógicos, a falta do PPP e um número exorbitante de crianças em sala de aula dificultando assim o processo de ensino aprendizagem das mesmas e a relação entre professor e aluno.

Segundo PORTO (2009, p. 52), “A falta de assistência ao professor quanto ao seu desempenho em sala de aula, tanto no aspecto técnico quanto no pessoal, é visto como uma das causas de entraves do processo educativo”.

Então não se pode mais ficar na mesma o professor deve saber analisar e planejar práticas pedagógicas avaliativas que articulem as diversas áreas que compõem o desenvolvimento da criança da educação infantil e para que isso aconteça à escola precisa se dar subsídios que promovam o crescimento não só do educador, mas também da criança, pois a escola conforme vai se

transformando as práticas do professor também devem se adequar a cada contexto histórico.

Notou-se a falta que eles sentem de formações continuadas mais claras com relação ao tema Avaliação, para eles “queremos formações que vivenciem a realidade e não o que se idealiza a base de teorias, já que temos que estar de acordo com as necessidades de nossos alunos, no entanto não dispensamos a teoria para a nossa formação, mas que o vivenciado no cotidiano seja posto em prática para a qualidade do nosso ensino” (Fala do professor B). Assim em consenso as estas conversas todos concordam com a importância de se trabalhar a avaliação na educação infantil já que é na primeira infância que a criança descobre o mundo ao seu redor.

Sendo assim consciente da importância de se trabalhar a avaliação desde a primeira infância, é fundamental que o educador seja auxiliado a refletir sobre a prática, a organizar suas próprias teorias, a compreender as origens de suas crenças para que possa tornar-se pesquisador de sua ação, um profissional reflexivo, que melhora o seu trabalho em sala de aula, e recria constantemente sua prática.

3.4 Questionário aplicado a coordenadora pedagógica sobre avaliação na educação infantil de uma escola pública do município de Livramento – PB

QUESTIONÁRIO	
ABORDAGEM	RESPOSTA DADA PELA COORDENADORA
Avaliar	Avaliar na educação infantil significa acompanhar o desenvolvimento da criança durante todo o seu processo de ensino aprendizagem, valorizando o potencial de cada um, de uma forma que contribua para a construção do saber.
Ser trabalhada	De forma processual e contínua levando em conta os conhecimentos adquiridos, a maneira de pensar da criança, sua participação e interação em sala de aula.
Orientação aos educadores	Através da observação, dos registros, das atividades, dos portfólios e uma ficha avaliativa onde o educador verifica e analisa o nível do processo de aprendizagem da criança.
Aspectos na maneira de coordenar	A prática pedagógica.
Papel da coordenação	Acompanhar todo o trabalho docente, procurar favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo onde todos possam se sentir integrado e envolvido no processo de ensino e aprendizagem em prol de uma boa educação de qualidade, onde todos têm direitos e deveres.

Tabela 09: Estudo feito com a coordenadora Pedagógica da educação infantil de uma escola pública de educação infantil do município de Livramento - PB.

e) Análise da tabela IX

De acordo com os dados exposto na tabela 01 referente a posicionamento da coordenadora pedagógica mediante a pergunta: **Em sua opinião o que significa avaliar na Educação infantil?** Ela descreve que avaliar na educação

infantil significa acompanhar o desenvolvimento da criança durante todo o seu processo de ensino aprendizagem, valorizando o potencial de cada um, de uma forma que contribua para a construção do saber.

A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem: inclui uma grande variedade de evidências, que vão além do exame usual de “papel e lápis”; é um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade; é ainda um instrumental da prática educacional para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais; envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida essas mudanças ocorrem (BLOOM; HASTING; MADAUS apud JOSENEI, 2009, p. 86).

Isso mostra que a coordenadora pedagógica está certa, mas pode ir mais além, pois a avaliação deve ser usada para a melhoria do ensino aprendizagem, de modo que o professor possa tomar medidas com mudanças educacionais que levem o aluno a se desenvolver de forma esperada, assim á medida que o individuo vai aprendendo e adquirindo o conhecimento, as mudanças vão ocorrendo e sua aprendizagem vai se modificando. Portanto a percepção que o professor tem de cada aluno é determinante para o modo como avaliar a aprendizagem do mesmo.

Referente à segunda questão: **De que forma você acha que a avaliação deve ser trabalhada?**

Ela descreve, De forma processual e contínua levando em conta os conhecimentos adquiridos, a maneira de pensar da criança, sua participação e interação em sala de aula.

Isso mostra claramente na visão da coordenadora que a Avaliação na Educação Infantil deve ser constante e diária, aonde o professor observa questões referentes a onde vive, como vive, respeitando as suas diferenças e sua individualidade tornando a avaliação um processo simples e fácil.

Diante disto Vasconcellos (2000, p. 61) “a avaliação deve ser contínua, ajudando as crianças a, paulatinamente, desenvolverem a capacidade de auto-avaliação”.

Sendo assim a avaliação deve ser trabalhada em sala de aula buscando valorizar exatamente isto as potencialidades da criança, ou seja, buscando conhecer a realidade de cada uma para que a avaliação aconteça conforme suas necessidades cognitivas, motoras e sócio-afetivas.

Na tabela referente à questão: **Como você orienta os educadores quanto ao processo avaliativo?**

Ela descreve, através da observação, dos registros, das atividades, dos portfólios e uma ficha avaliativa onde o educador verifica e analisa o nível do processo de aprendizagem da criança.

Em discordância a opinião exposta pela coordenadora entende-se que ela enquanto coordenação de uma instituição objetivando o sucesso da aprendizagem escolar, na sua ação como coordenadora de educação infantil ela deve orientar os educadores ao processo avaliativo através dos planejamentos do professor de forma diferenciada para atender as necessidades dos alunos em sala de aula, realizar ações junto com os professores de melhoria para dinamizar as aulas de forma que os alunos participem com assiduidade. Fornecendo subsídios que permitam aos professores a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para isso o coordenador deve acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos e a prática de sala de aula, promovendo reuniões com os professores para refletir e analisar os resultados de aprendizagem da escola, pois o propósito da Coordenadora Pedagógica é a promoção de ações dinâmicas e eficazes que atendam as propostas educativas formais da instituição.

Segundo LIBÂNEO (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Na pergunta: **Que aspectos fundamentam sua forma de orientar quanto ao processo avaliativo?**

Ela descreve A prática pedagógica, e em complemento a sua resposta pode-se ir além um dos aspectos importantes que fundamentam o seu trabalho quanto ao processo avaliativo é o Conselho de classe, pois ele torna-se um espaço de reflexão pedagógica em que pais, alunos, professores e gestores, situam-se no processo educativo, reorientando a ação pedagógica, a partir das diretrizes esboçadas no Projeto Político Pedagógico da instituição.

Nesse sentido, LORENZONI (2010, p. 4) defende que “os Conselhos de Classe são importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola”.

No que concerne á pergunta: **Qual é o papel da coordenação pedagógica da escola no processo de avaliação?**

Ela descreve Acompanhar todo o trabalho docente, procurar favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo onde todos possam se sentir integrado e envolvido no processo de ensino e aprendizagem em prol de uma boa educação de qualidade, onde todos têm direitos e deveres.

Verdade acompanhar todo o trabalho docente dando assim uma direção ao professor para a construção de uma educação de qualidade, mas para isso é necessário que sua presença seja constante juntamente com os professores buscando sanar as dificuldades do professor e dos alunos na melhoria da aprendizagem. O Coordenador Pedagógico é um orientador das práticas do professor, estimulando-o a adotar estratégias metodológicas diversificadas de ensino que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio, além de outras competências cognitivas, potencializando a interação entre professor e aluno

O trabalho do professor-coordenador é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam. Ao estimular o processo de tomada de decisão visando à proposição de alternativas para superar esses problemas e ao promover a constante retomada da atividade reflexiva, para readequar e aperfeiçoar as medidas implementadas, o professor-coordenador está propiciando condições para o desenvolvimento

profissional dos participantes, tornando-os autores de suas próprias práticas. (GARRIDO, 2000, p.9).

Nesse sentido é papel do coordenador pedagógico à busca de soluções para os problemas de base coletiva, em parceria com os demais segmentos considerando para tanto aqueles de ordem didático-pedagógicos é ainda papel de o coordenador desenvolver na escola, planejamentos participativos, onde se tenha alternativas que promovam a criatividade, a reflexão, enfim, a inovação no cotidiano escolar que favoreçam a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi compreensível diante do estudo que o trabalho de coordenador vai bem além de acompanhar o professor é preciso está integrado ligado diretamente ao professor que esta em sala de aula em especial aqui no caso a educação infantil é andar juto ao professor em uma mesma direção para que a construção da aprendizagem da criança possa acontecer.

Diante de um contexto educacional que vive mudanças constantes é necessário que os profissionais, ou seja, toda a escola esteja bem mais preparada, cuja formação propicie a reflexão diante das problemáticas que possivelmente surgiram no ambiente escolar. E o coordenador como membro da instituição deve estar junto ao professor nestas novas mudanças quanto ao processo avaliativo não fazendo uso daquelas avaliações mecânicas, objetiva ou subjetiva ao extremo, mas uma avaliação que favoreça aos mais diversos instrumentos integrados a um espaço no caso a sala de aula que propicie a criança e o professor acima de tudo, a promoção do processo da aprendizagem no âmbito escolar.

Portanto se percebe a falta de uma continuidade na capacitação e preparação destes profissionais que os venham darem direção ao seu trabalho juntamente com a escola, em especial com os professores há que existir uma parceria coletiva entre professor e coordenador, pois cabe também ao coordenador o desafiar, o provocar, o subsidiar, o trazer ideias e visões novas, questionar o estabelecido, desinstalar, estranhar as práticas incorporadas (para isto, exige-se sua capacitação: estudo, pesquisa, reflexão crítica sobre a prática).

Assim diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que a avaliação é um fator indissociável á educação, pois através dela o professor ajuda a criança a trabalhar suas dificuldades. Não é possível avaliar uma criança se não houver o acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento.

Entretanto, para que possa ter um processo avaliativo que seja útil ao professor antes de tudo ele o professor deve saber analisar e planejar práticas pedagógicas avaliativas que articulem as diversas áreas que compõem o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Então é preciso oferecer cursos

e orientações pedagógicas mais claras e objetivas para os professores sobre a Avaliação na Educação Infantil, para que realmente possam avaliar as crianças de maneira que venha se sobressair o sucesso do aluno, ou seja, transformar antigas práticas avaliativas tradicionalistas em práticas inovadoras que sejam capazes de levar o aluno a participar diariamente da construção da aprendizagem.

Dessa forma entendo que na educação infantil é necessário que se respeite o ritmo de desenvolvimento cognitivo de cada criança, onde o professor interage com o aluno, o acompanhando em todos os momentos, observando, intervindo, desafiando numa constante produção de conhecimentos, promovendo assim uma avaliação correta frente à construção do conhecimento de cada uma.

Convém salientar que a avaliação pode ser um instrumento dialógico, capaz de atender as necessidades de cada um, buscando a superação das dificuldades encontradas, bem como o desenvolvimento do educando através de suas potencialidades e capacidades.

Vale ainda mencionar que a inclusão da avaliação no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, acarreta a propagação de uma educação flexível direcionada para a qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteando aspectos e características que serão a chave principal para a promoção do estudante, possibilitando a passagem aos níveis superiores, inerentes ao processo de escolarização.

A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor de troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível.

Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento devem oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

Nesse sentido, conceber a avaliação como um recurso na construção da aprendizagem infantil, requer uma atitude educativa que enriqueça e aponte

novos desafios em face à conjuntura educacional. Pode-se dizer que o momento atual é de prenúncio de novas idéias, novas descobertas, novos jeitos de ensinar e aprender. O educador precisa cada vez mais, aprimorar sua forma de educar, utilizando a avaliação como um meio de mediação entre o aluno e o conhecimento. Ou seja, é preciso construir novos caminhos onde se tenha uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizado no processo ensino/aprendizagem. Portanto pensar uma nova forma de avaliar é romper com paradigmas, mudar nossa concepção, mudar a prática, é construir uma nova escola.

Sendo assim cabe ao professor caminhar na busca pelo sucesso do seu aluno onde ele não só avalia a criança, mas se utiliza da avaliação para avaliar sua própria prática e dá novos rumos a aprendizagem da criança criando novas formas e planejando novas atividades que ajude a criança superar os medos e barreiras encontradas no caminho escolar, então se transformar em professor pesquisador é ir de encontro ao sucesso não só profissional, mas do sucesso de cada um de seus alunos.

4. REFERÊNCIAS

Avaliação Mediadora – Uma **prática da pré-escola à universidade** Jussara Hoffmann. Porto alegre: Mediação, 2003.

BALLESTER. M. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Art Med, 2003.

BRASIL. **ECA. Estatuto da criança e do adolescente**. Centro Brasileiro para a Infância e a adolescência. Brasília: Ministério da Ação Social, 1990.

BRENNAND, Edna Gusmão de Goés. II. BEZERRA, Lebiã Tamar Silva (Org.) Trilhas do aprendente. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2009. V.5 – **Avaliação na Educação Infantil I**.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus. 2006.

DALBEN, Ângela I. L. F. **Trabalho escolar e conselho de classe**. Campinas: Papirus, 1992.

HAYDT, Regina Célia (et al). **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18. ed Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15. ed. São Paulo: Cortez. 2003.

LUKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Políticas, didática e avaliação na Educação Infantil/ Silvio José Rossi (Org.). – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Sobre o Papel da Supervisão Educacional/Coordenação Pedagógica. In: Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 11^a ed. São Paulo: Libertad, 2010.

WIKIPÉDIA, **Avaliação**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em Agosto. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos professores

1) Identificação do docente

Idade: _____

Sexo: _____

Função: _____

Formação: _____

Tempo de docência: _____

2-Quantas crianças há na classe, por faixa etária e sexo?

3-Em sua opinião o que significa avaliar na Educação Infantil?

4- No processo avaliativo o que o docente precisa conhecer das crianças?

5- Quais são as suas maiores dificuldades no processo avaliativo da sua turma?

6- O que faz com relação a essas dificuldades?

7- Quais os tipos de avaliação e como acontecem dentro da sala de aula?

8- O que é preciso fazer para desenvolver uma avaliação que possibilite ocorrer aprendizagem?

9- Onde e como você faz registros sobre a aprendizagem de cada um de seus alunos?

10- Qual é o papel da coordenação pedagógica da escola no processo de avaliação?

APÊNDICE B - Questionário aplicado a coordenadora Pedagógica

1) Identificação do docente

Idade: _____

Sexo: _____

Função: _____

Formação: _____

Tempo de trabalho na função: _____

2- Em sua opinião o que significa avaliar na Educação Infantil?

3-De que forma você acha que a avaliação deve ser trabalhada?

4-Como você orienta os educadores quanto ao processo avaliativo?

5- Que aspectos fundamentam sua forma de orientar quanto ao processo avaliativo?

6- Qual é o papel da coordenação pedagógica da escola no processo de avaliação?
